

JORNAL: O JORNAL

LOCAL: _____

DATA: 27/5/1962 AUTOR: QUIRINO CAMPOFIORITO

TÍTULO: BRASILEIROS PARA A ARGENTINA

ASSUNTO: _____

O JORNAL — Domingo, 27 de maio de 1962

Duplicats

Página 5

Artes plásticas

QUIRINO CAMPOFIORITO BRASILEIROS PARA A ARGENTINA

Como sucedeu com o envio brasileiro à próxima «Bienale di Venezia», a Divisão de Difusão Cultural do Itamarati, pôs novamente em prática o bom hábito de exibir no Rio, antes do envio para o estrangeiro, o conjunto de obras selecionadas para a I Bienal Americana de Arte, a realizar-se em Córdoba (Argentina). Perdura ainda o trabalho de última hora na decisão desses envios a certames internacionais importantes, mas será justo acreditar que tal não ocorre por culpa de nossas autoridades responsáveis pelos envios, e sim pelas próprias autoridades estrangeiras, que comunicam com atraso, ou chegam mesmo a decidir sobre a realização das exposições muito em cima da data das inaugurações.

Em todo o caso, já é muito poder-se conhecer as obras que vão para o estrangeiro, e poder noticiar sobre as mesmas com argumentos próprios, ao em vez de apenas repetir as informações das agências telegráficas. Só por dois dias estiveram em exposição no Museu Nacional de Belas Artes, as telas que figurarão na Bienal de Córdoba.

Não houve jeito para uma divulgação, em tempo de despertar a atenção do público e de grande parte das pessoas mais interessadas, como os artistas e os críticos. Mas o envio não foi remetido com aquele sigilo desagradável de outrora. Esta decisão que anima a atual direção da Divisão de Difusão Cultural do Itamarati de revelar ao público as representações de arte brasileira mesmo por um prazo mínimo, dado os fatores ainda irremovíveis, merece o melhor aplauso e começa a revelar uma nova atividade para o nosso intercâmbio artístico e cultural com o estrangeiro.

Os artistas convidados para mandar obras para a Bienal de

Córdoba, são: Guignard, Volpi, Djanira, Mohalyi, Di Cavalcanti, Milton e Maria Leontina da Costa, Ivan Serpa, Manabu Mabe e Di Preti. Só não vimos na exposição as telas de Djanira, e não nos foi possível saber porquê estavam ausentes. Não acreditamos que Djanira haja desistido, talvez por força de seus compromissos com a mostra individual que Bonino está preparando para Madri e possivelmente em outros centros europeus.

Será difícil dizer se este envio para a Argentina é superior ou inferior ao que seguiu recentemente para Veneza, comparando apenas o grupo de pintores. Com exceção de Volpi e Serpa, que «estão em todas», os demais nomes não se repetem. Pode-se, porém, constatar que a nossa pintura figurativa encontra apreciável apoio nesta equipe que vai à Bienal de Córdoba.

Dois maiores do figurativismo brasileiro moderno, que são Guignard e Di Cavalcanti, Djanira não faltam no grupo, é a artista que todos sabemos com as pátinas também dentre os nossos maiores pintores figurativos, embora elemento mais jovem.

Volpi e Milton da Costa, mandam telas figurativas, conquanto em oportunidades recentes se haviam revelado com interesse deci-

dido pelo não-figurativismo. Não se pode dizer que Maria Leontina seja, no sentido exato do termo, uma pintora abstracionista com as telas que destinou à exposição argentina.

Mohalyi, Serpa, Di Preti e Manabu Mabe, são realmente os formalistas líricos desse nosso envio.

Ivan Serpa se revela com cuidados novos de concepção formal, em relação ao seu recente grupo de cinco telas destinadas a Veneza. O pintor cuida agora de realizar suas formas com linhas atenciosamente dirigidas para uma trama larga e capaz de definir um todo com movimentos amplos e ritmos sensíveis numa concepção plástica que para impôr-se, independente das texturas minuciosamente procuradas de suas telas imediatamente anteriores.

Guignard com três telas, das quais, duas mostram-se dentro de sua técnica mais conhecida, dentre os quadros que tem feito em Ouro Preto. A terceira tela é realizada com recursos mínimos, e destaca-se por ser um improviso pictórico de imprevisto efeito e muita sedução pelo que revela de sensibilidade plástica, na cor e no desenho. Di Cavalcanti nada oferece de diferente do que nos têm mostrado nos últimos anos.

Os abstracionistas Di Preti, Mohalyi e Mabe demonstram notória evolução sobre o que dos mesmos pintores abstracionistas líricos vimos na última Bienal de São Paulo. Mohalyi amplia e vivifica as cores, emprestando ao quadro composições sem o apoio pelo anterior. Mabe e Di Preti,

sobretudo o primeiro, revelam tratamentos diferente da matéria pictórica, com resultantes sobre os partidos cromáticos.

«SALÃO» MODERNO — No dia 1.º de junho, sexta-feira próxima, às 17 horas, inaugurar-se-á o Salão Nacional de Arte Moderna, apenas com a seção de Pintura, que constituirá a primeira parte do certame, em vista da impossibilidade do local abrigar conjuntamente as demais seções.

Serão expostos 174 quadros, nas mais diversas variantes plásticas da pintura moderna, da autoria de 89 artistas. Homenagens póstumas serão prestadas, nesta parte inicial do «Salão» moderno, a Candido Portinari e a Raymundo Nogueira, ambos falecidos este ano.

De Portinari será exibida a famosa tela «Café», com que o mestre brasileiro inscreveu-se entre os artistas premiados na competição internacional «Carnegie», de Nova York. Marca esta tela a revelação da pintura brasileira no panorama

mundial e Portinari ganha, a partir de então, o prestígio internacional que não cessou de crescer até o seu falecimento. No catálogo será inscrita uma rápida apresentação de Portinari, feita por este colunista, a pedido da Comissão Organizadora do Salão.

De Raymundo Nogueira figurarão no Salão as três telas que o saudoso pintor paraense havia destinado ao certame deste ano. Palavras sobre o artista no cartaz de logotipo, são da autoria do arquiteto e crítico de Arte professor Flávio de Aquino. O cartaz do Salão (parte de Pintura) é da autoria de Salvador Ferraz.

PALESTRA SOBRE MARQUES JR. — Este colunista pronunciará uma palestra intitulada «Marques Junior: o Aluno, o Pensionista e o Professor da Escola N. de Belas Artes», dia 28, segunda-feira, às 16 horas, no recinto da exposição póstuma do pintor Marques Junior, na sala do D.A. da E.N.B.A. (rua Araújo Porto Alegre, 80 — térreo). Entrada franqueada ao público.

Temporânea